



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

**A TRANSNACIONALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO DE MADRE
SAVINA PETRILLI NO INSTITUTO SANTA CATARINA DE SENA, EM BELÉM
DO PARÁ**

Camilla V. C. P. de Oliveira (UFPA) – camillachagasufpa@gmail.com

César Augusto Castro (UFMA) - cc:ccampin.ufma@gmail.com

Kathia Salomão (UFMA) -kathiasalomao@hotmail.com

RESUMO

O presente texto, tem como objetivo discutir e narrar a trama da vida e obra missionária de Madre Savina Petrilli sob o olhar epistemológico da História do Intelectual e Cultural. Ao abordar a cultura como rede conectora entre o homem e o mundo, é imprescindível não observar que na História da Educação no Pará, as práticas educativas da religiosa solidificou uma comunidade no notável Instituto Santa Catarina de Sena (1910), o qual firmou-se na capital paraense como instituição modelo (católica) e produto cultural que foram pensados desde a Itália, onde a finalidade desses dispositivos era educar (formação) meninas em condições de vulnerabilidade social, orfandade e pobreza. Assim, destaca-se a presença da ordem religiosa denominada de “Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena” no território paraense (legitimada pela madre Savina), que solidificou o espaço educativo produtor de uma cultura específica por meio de suas ações educativas. Contudo, foram válidas as contribuições metodológicas dos conceitos de Práticas e representações pensados por Roger Chartier (1990), na tentativa de compreender a visibilidade dessa educação diante da sociedade.

Palavras-chave: Intelectual. Práticas Educativas. Meninas.

1 INTRODUÇÃO

“o passado é uma construção e uma reinterpretação constante, e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história”

(LE GOFF, 1998, p.24).

Nas entrelinhas da História, a Itália foi palco de muitos conflitos religiosos, visto que, o advento de diversas concepções religiosas e a eclosão da modernização do território estrangeiro, provocou esdrúxulas transformações, no tocante do eixo econômico, cultural, geográfico, político, religioso entre outros setores que englobam a movimentação e atuação das práticas humanas. Sendo assim, sabe-se que tais eventos, trouxeram consequências para grupos sociais específicos, como por exemplo, a classe proletária entre outras que dependiam de muito



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

trabalho para manterem-se resistentes ao sadismo da miséria e discrepância social (OLIVEIRA, 2017).

Nesse contexto, destaca-se a vida de Madre Savina Petrilli, a qual é considerada uma mulher à frente do seu tempo, uma intelectual que potencializou sua missão nas pegadas de Santa Catarina de Sena¹ (padroeira de Siena na Itália), ponto relevante, que descreve e define eixos importantes da biografia da madre, visto que, foi uma pensadora *universal*, que decerto promoveu a representação de seu grupo social, a partir do seu produto cultural, que nesse caso, está centrado nos institutos de assistência e a educação de meninas na Itália e no Brasil. Sob esta ótica, ela certamente estava voltada para a projeção do futuro de uma sociedade, que fosse capaz de perpetuar os valores mais caros de uma sociedade, bem como os morais e religiosos, nesse aspecto considera-se pertinente as palavras de Wasserman (2015, p. 73) quando explica que os intelectuais idealizam “o futuro, ou sua projeção são nesse sentido, o alvo temporal predominante nos períodos de crise e de aceleração do tempo histórico”.

Na busca pela compreensão da rede de sociabilidade que Madre Savina estabeleceu com a estrutura, deseja-se perceber nesse texto “a escrita da história partindo da compreensão [da] intelectual que é constituída por tudo o que lhe sucede no decorrer de sua vida” (BARBOSA, 2017, P. 16). Nesse aspecto, acredita-se que todos os elementos que marcaram suas vivências, afinidades, decisões, ideários entre outras práticas ordinárias, descreveram em partes quem foi este sujeito no espaço e no tempo. Diante da epistemologia da História Cultural e a Intelectual, e os conceitos de Chartier (1990) nortear-se-á a relação da vida e da obra missionária de Madre Savina Petrilli, na transnacionalização da educação e assistência de meninas para Belém.

¹ Santa Catarina de Sena, foi designada como “Anjo de Paz”, por intervir por meio de cartas e diálogos aos papas clamando por apoio a paz. A jovem senense revelou-se desde sua infância como uma menina mística, visto que aos seis anos obteve sua primeira visão e relatou a sua mãe ter visto “Jesus no ar revestido de paramentos sacerdotais sentado em um trono por nuvens luminosas” (BASÍLIO, 1993). Aos 17 anos de idade, Catarina continha-se aos hábitos que adquiriu no recolhimento espiritual, dedicando-se às atividades da Igreja e lendo a Bíblia, estreitando assim laços familiares. Logo, a missionária foi consagrada apóstola por meio de cerimônia espiritual ao ver claramente um anel invisível que grafava o seguinte enunciado: “Eu, teu Salvador, desposo-te a fé”. Logo, a voz lhe ordenou que fosse ceiar com seus familiares e lhe fez uma promessa: fazê-la uma apóstola (BASÍLIO, 1993, p. 15- 25). Seu apostolado foi destinado aos pobres e aos doentes. A jovem Catarina era muita amiga de frei Bartolomeu que foi um grande admirador dela durante a vida toda, sempre observada por ele como uma mulher cheia de virtudes espirituais. A casa da jovem foi palco de caridade, visto que todos os dias alguém batia em sua porta procurando esmolas para conseguir viver, ou seja, neste sentido a fila dos pedintes aumentava de forma considerável e a jovem doava o que fosse necessário para ajudar ao próximo.



XII ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

2 O RESGATE BIOGRÁFICO DE MADRE SAVINA PETRILLI E A VOZ DA CARIDADE DA ITÁLIA AO PARÁ

Diante da ruptura da História tradicional e a eclosão da Nova História² promovida pelo movimento do grupo Escola dos Anneles³ na França no período entre guerras, que proporcionou a comunidade científica, campos de atuações plurais para produção do conhecimento, na busca de novas fontes históricas para o desenvolvimento da ciência, que até então estavam visibilizados, principalmente no que diz respeito a ação dos indivíduos diante do mundo, que na visão de (BARROS, 2005, p. 127) “ a própria linguagem e as práticas discursivas que constituem a substância da vida social embasam esta noção mais ampla de Cultura”. Neste contexto existe a possibilidade de visibilizar a toscana Savina Petrilli de origem pobre, pouca cultura⁴, e de saúde frágil, nascida em 29 de agosto de 1851, na cidade de Siena (Itália), filha de Celso e Matilde Petrilli.

A partir de ideais precoce, com a idade de doze anos, frequentou assiduamente a escola paroquial *Irmãs de São Vicente* localizada em São Jerônimo⁵, lugar no qual concluiu o breve ciclo de instrução nas classes do fundamental, nesse espaço ela aprendeu e direcionou seu ideário para o seu futuro de vida. Um ponto preponderante nesse enredo, é perceber que todo homem/intelectual é portador e receptor da cultura, a qual suas práticas estão completamente imersas nas ações, que por sua vez denomina-se como produto cultural, o qual entende-se ter

²Nesta perspectiva, Gatti (2002, p.9) explana que “os historiadores dos Annales rompiam com diversos alicerces da historiografia tradicional [...] buscando dar visibilidade a novos personagens históricos e provar a possibilidade de uma historiografia profissional fora dos marcos da tradição positivista” por meio de outro conceito, Pesavento (1995, p.116) aplica que a Nova História Cultural capacitou o sujeito em sua percepção como ser social, uma vez que “através do tempo, em momentos e lugares diferentes, os homens foram capazes de perceber a si próprios e ao mundo, construindo um sistema de ideias e imagens de representação coletiva e se atribuindo uma identidade”.

³ Segundo Odália (1990, p.4), Bloch e Febvre ao fundarem a revista Annales tinham desde o início “o explícito objetivo de fazer dela um instrumento de enriquecimento da história, por sua aproximação com as ciências vizinhas.

⁴ Na concepção de Chartier (2002, p. 59) a partir da virada cultural ela é “conjunto de significações que se enunciam nos discursos ou nas condutas aparentemente menos culturais”, ou seja Assim, entende-se todas as “relações, inclusive aquelas que designamos como relações econômicas ou sociais, organizam-se segundo lógicas que colocam em jogo em ação, os esquemas de percepção e de apreciação dos diferentes sujeitos sociais, portanto, as representações construtivas do que se pode chamar de uma “cultura”, que seja comum a toda uma sociedade, quer seja própria a um grupo determinada sociedade (CHARTIER, 2002, p.59).

⁵Embora, na leitura do livro não esclareça onde ficava São Vicente, conjecturou-se que possivelmente poderia ser um bairro localizado em Sena (grifo nosso).



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

uma relação direta com “suas redes/ estruturas e sociabilidade, a sua filiação política, seu itinerário, conforme propõe a história dos intelectuais” (SIRINELLI, 2003 apud BARSOSA 2017, p. 28).

Contudo, sem esperar tanto tempo para amadurecer suas práticas religiosas, pede a sua professora Irmã Teresa Giacopetti que permitisse mesmo antes da idade apropriada, que ela comesse o “pão dos pobres” no ministério da hóstia sagrada. Destarte, seu pedido foi atendido e sua primeira comunhão foi realizada no dia 31 de maio de 1863, neste dia ela reservou aos seus amigos a narrativa de como sua alma foi lapidada por Deus para cumprir um chamado, na sua visão que de “maneira não clara, turva e apenas acenada, [sente que] no ponto de construir o senhor a criou e escolheu para a realização de um plano determinado dele (ALIMANDI, s/d, p. 21) ”.

Ao atingir a idade de 15 anos, ingressou na Pia União das Filhas de Maria, a qual, tratava-se de uma associação de jovens empenhadas a testemunhar com coerência a fé cristã, seguindo os passos de Maria. Diante disso, a jovem beata, logo, foi eleita presidente das jovens, devido exercer com responsabilidade e liderança tudo que lhe era designado a fazer. Sendo assim, assumiu o desempenho de outras funções tais como: o ensino do Catecismo dentro da Paróquia S. João Batista e posteriormente em sua residência, visto que, sua perspectiva sempre foi de atender aos pobres, em especial as crianças que viviam nas ruas sem abrigo e lei alguma. (OLIVEIRA, 2017, p. 42).

Neste contexto, a casa de Savina, tornou-se um lugar de reuniões, onde ela e algumas outras *filhas de Maria*, utilizavam o ambiente para atender e evangelizar os necessitados espirituais e materiais, mesmo pertencendo a uma família humilde e com poucos recursos financeiros, dedicou-se com suas companheiras à “dar sua própria vida e endereço particular ocupar-se a assistência de tantas crianças pobres, dos doentes e sofredores” (IRMÃS DOS POBRES, 1985, p. 17). Neste espaço improvisado como capela, as pioneiras filhas de Maria: Fortunata Medici, Giuseppa, Nicollini, EmiliaBarucci, Adele Rocchigiani, Rosina Grossi, Adelasia Bernini, Assunta Alessandri, Ersilia Ghezzi, Sofia Cicali e Emilia Petrilli sua irmã biológica bordaram uma toalha para o altar e simultaneamente nasceram novas ideias para realizar obras duradouras (OLIVEIRA, 2017, p. 47).



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Um ponto nevrálgico na produção intelectual de Madre Savina Petrilli, que incentivou o progresso do seu propósito, foi o primeiro caso de recolhimento menina *Nazarena Concogni*, que abandonada em um bairro popular de Siena pelo pai. Sendo assim, Oliveira (2017), narra que a menina foi acolhida na casa de Madre Savina, que foi usada durante um período como primeiro instituto provisório, então com a permissão do Arcebispo de Siena, as Filhas de Maria recolheram a pequena menina, para instruir e zelar por ela, reabilitando sua vida material/espiritual, então neste *esquema intelectual* que a madre idealizou a formação das infância feminina e pobre de Sena, pautada na educação cristã que fosse capaz de polir, formar cidadãs de bem para o progresso do país e da fé católica. Afinal, a religiosa, tinha consigo a missão de servir e seguir as pegadas de Santa Catarina de Sena. Em destaque, para melhor compreensão de seus votos particulares foram feitos e conservados:

15 de agosto de 1869- voto de pureza

15 de agosto de 1873- votos de virgindade, humanidade, obediência, pobreza, por um ano, feitos com as primeiras companheiras e por ela repetidos nos anos sucessivos.

8 de dezembro de 1906- votos perpétuos de pobreza e castidade, obediência.

8 de dezembro de 1907- Voto de “não negar nada voluntariamente ao Senhor” renovando anualmente até dezembro de 1907, ano em que foi incluído aquele de “completo abandono”

8 de dezembro de 1908- Voto de obediência perfeita ao Revdo. Padre Odilon Otten, seu diretor espiritual.

3 de Abril de 1914- Festa de N. Senhora das Dores- Voto de não queixar-se deliberadamente dos sofrimentos interiores e exteriores, repetindo-o anualmente.

8 de dezembro de 1915- Voto de um ano de “completo abandono”, repetido em 1916.

8 de dezembro de 1917- Voto perpetuo de “abandono”, incluindo aquele de não negar nada ao Senhor. (IRMÃS DOS POBRES DE SANTA CATARINA DE SENA, 1985, p. 41).

O que desejava diante de todos os votos era prosseguir com seu legado espiritual, então sob este prisma, na tentativa de legitimar a ordem *Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena*, Savina Petrilli segue até a Roma na empreitada, a fim de garantir aprovação do sumo pontífice Pio IX o nascer do Instituto, que chamou: “Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena”. Todo esse esforço deu-se não somente pela necessidade de seguir uma fé, mas de perpetuar os valores das práticas culturais da educação cristã no território senense. Para o contexto vivenciado na Itália e no Brasil acerca da igreja católica⁶, era primordial manter essa cultura viva, sobre isso

⁶ Após o ato de separação entre a Igreja e o Estado, a pastoral coletiva no ano de 1890 providenciou um documento redigido por Dom Antonio Costa e assinado por todos os bispos católicos no Brasil, o Decreto nº 119-A, de 7 de janeiro de 1890, o qual aponta a importância da ação de intelectuais católicos, agindo como verdadeiros “comissários” do aparelho eclesiástico, atuando no interior da sociedade política, a fim de, por meio de uma



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Riox (1998, p. 17) aclara que a cultura é um “conjunto de hábitos e de representações mentais próprios de um dado grupo num dado momento”. Dessa maneira, ao retornar a Sena, Irmã Savina trouxe consigo positivas respostas e conta com dois válidos protetores Mons. *Ricc Paracciani* e o Marquês *Alessandro Bichini*, que ofertaram 200 libras para compra do prédio e fundaram o primeiro Instituto Religioso, que é conhecido como berço da congregação.

Nesse caso, com a ajuda financeira inicial à congregação que também recebeu o nome de “Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena” adquirem em 07 de setembro de 1874 um apartamento de nove cômodos na via Baroncelli-Siena, conhecido como o berço da congregação.

Diante do exposto, a ordem religiosa cresceu e suas missões se ramificaram nas extremidades do mundo, com o propósito de sustentar os desvalidos, moral, espiritualmente e necessitados oriundos de outras terras, ou de transnacionalizar a educação e um apostolado religioso? Nesse aspecto, ao pensar em uma escala ampliada das obras materializadas pela congregação fundada pela madre observa-se nos conceitos apontados por Chartier (1990) ao identificar a História Cultural como objeto, ao passo que destaca as demarcações produzidas historicamente por meio das práticas encadeadas na estrutura social, o que para Rioux (1998, p.16) aborda que “ a realidade social está desconstruída e tenta reconstruir-se das percepções próprias de cada grupo ou agregado”.

Ao perceber o potencial missionário e educativo que Madre Savina governava, tanto o grupo de missionárias, quanto o grupo de meninas do instituto em Siena, o Bispo de Belém Dom Rêgo Maia, ao fazer uma visita em Roma, lançou um convite a religiosa. Sugerindo que ampliasse as práticas educativas que eram realizadas no instituto, na cultura local no Brasil, especialmente em Belém que ao seu olhar, havia a imensurável carência. Nesse seguimento, explicou que Belém estava em um processo transitório, marcado pelo processo civilizatório do período republicano brasileiro, porém existiam variáveis que problematizaram alguns setores

“guerra de posição”, infiltrar-se e infiltrar elementos de confiança e dedicados “à causa” no seio do Estado com o objetivo de recuperar a influência perdida, por meio de um movimento historicamente conhecido como “restauração.” Todos os documentos contidos neste decreto mostram que a ação pedagógica e a educação escolar são fundamentais tanto para a fixação de diretrizes quanto para o estabelecimento de meios estratégicos e táticos da ação restauradora da Igreja Católica (MESQUIDA, 2006).



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

sociais causando; o solapamento na urbe belenense, a criminalidade, a mendicância, órfãos entre outras necessidades. Portanto, após um tempo a refletir sobre o solo brasileiro e principalmente Belém do Pará, a madre destinou seis missionárias para o Brasil (OLIVEIRA, 2017).

2.1 Cultural na Educação de Meninas em Belém

Neste cenário, em 07 de outubro de 1903 desembarcam em Belém as missionárias pela primeira vez em terras brasileiras: *Celestina lemmi, Edvierge Pescucci, Gesuina Nutarelli, Cristina Daddi, Tecla Doro, Candida Mainardi* vindas da Itália especificamente da cidade de Gênova, acompanhadas pela assistente geral Irmã *Bernardina Pichelli*, grupo feminino da ordem religiosa denominada “*Irmãs dos Pobres de Santa Catarina de Sena*”.

Imagem 1: As missionárias italianas da congregação das “*Irmãs dos pobres de Santa Catarina* – 1903 Belém / Pa



Fonte: Memorial do Colégio Santa Catarina de Sena

Vale ressaltar que Belém foi o primeiro lugar de obras missionárias realizadas por elas. Ao chegarem foram recebidas pelo Bispo diocesano Dom Francisco Maia, quem solicitou a vinda delas para América latina, pois ele justificou a carência de cultura religiosa no local. A princípio, as irmãs foram remuneradas pela paróquia nossa Senhora de Nazaré durante um período por meio dos padres Barnabitas. A primeira instalação das irmãs foi em uma casa na Av. Generalíssimo Deodoro, esquina da Avenida Gentil Bittencourt, onde criaram um espaço educativo destinado à aprendizagem de trabalhos manuais e formação cristã, exclusivamente, às crianças da pequena Escola Paroquial. Logo, em 18 de março de 1904 foi fundada a Instituição Educativa, que consistia em um barracão feito de madeira, com duas paredes de



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

alvenaria internas, que comportava 200 meninas pobres, sendo assistidas pelo serviço gratuito das irmãs.

Após a fundação do primeiro espaço educativo, a demanda de meninas para serem educadas pelas Irmãs tomou grande proporção, pois no mesmo ano em abril já contava com um número de 500 meninas, ao ponto de exigir um aumento do estabelecimento que lhes davam condições de atingir a transmissão dos saberes para todas elas.

Sob esta ótica, as missionárias enfrentaram grandes dificuldades financeiras, devido os padres Barnabitas não terem condições de continuar a remunerá-las pela Paróquia. Sendo assim, as Irmãs contornaram suas atividades no barracão por alguns anos, tendo oportunidades futuras em 18 de Abril de 1909 na Av. Nazaré em Belém, 108 fundaram o intitulado *Instituto Santa Catarina de Sena*⁷ ampliando suas atividades educativas para um amplo público belenense. Esta Platéia, que visava à instituição católica como modelo de qualidade e formação cristã.

Neste mesmo período, o *Instituto S. C. de Sena* inaugurou o internato e externato, a partir da iniciativa do Arcebispo Rev. D. Santinho Coutinho. A referida Instituição ofereceu à sociedade o ensino de vários graus, à orientação educacional e profissional, porém fez-se necessário o instituto usar da cobrança de mensalidades para manter as Irmãs e a filantropia para as alunas que recebiam educação gratuita.

Vale destacar, que a educação das instituições religiosas foi criada com objetivos comum, como grande parte delas, instruí-las no sentido de transmitir os valores expressos na filosofia moral-cristã. Todavia, em particular o Instituto S. C. de Sena possui características únicas que fazem parte da construção da sua história como, por exemplo, as práticas educativas que eram representadas nos hábitos e comportamentos dessas meninas. Nesse sentido, sobre História Cultural, Barbosa (2017, p. 86) diz que as práticas interpretadas como diferentes usos e costumes de um determinado grupo ou sociedade”, bem como Chartier (1999) coloca que são constituídas pela ações humanas e suas maneiras de agir “senta-se, comer, andar, conversar,

⁷ *Un conjunto de teorías, ideas, principios, normas, pautas, rituales, inercias, hábitos y prácticas – formas de hacer y pensar, mentalidades y comportamientos – sedimentadas a lo largo del tiempo en forma de tradiciones, regularidades y reglas de juego no puestas en entredicho y compartidas por sus actores en el seno de las instituciones educativas (FRAGO, 2000, p. 3).*



XII ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

discutir, solidarizar-se e até hostilizar, as suas atitudes diante da morte, da doença, da loucura [entre outros]” (BARBOSA, 2017, p.86 apud CHARTIER 1999,p. 27-28).

Imagem 2: Casa das Irmãs dos Pobre de Santa Catarina de Sena 1903 Belém/Pa



Fonte: Memorial Colégio Santa Catarina de Sena em Belém do Pará

Imagem 3: Primeira turma de meninas 1904 –Belém/Pa



Fonte: Memorial do Colégio Santa Catarina de Sena

Imagem 4: “Associação filhas de Maria” Itália



Fonte: Lia Alimandi Savina Petrilli Pão (ALIMANDI, s/d).



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil

Imagem 05: “Associação Filhas de Maria” Belém/Pa (1910)



Fonte: Memorial do Colégio Santa Catarina de Sena em Belém do Pará, 2013.

Sobre o uso da imagem, Harry Rousso (2002), explica que a memória é a presença do passado e, ao mesmo, é incontestavelmente da atualidade [...] possibilitando aos sujeitos que narram uma reprodução constante de si (ROUSSO, 2002, p.95). Segundo Orlanda Maia (ex-aluna do Instituto S. C. de Sena) “*existiam as alunas que não pagavam, porque eram carentes/humildes e estudavam na escola gratuita e tinham aulas no barracão que ficava atrás da escola e entravam pela Braz de Aguiar. A gente tinha aula em salas diferentes*”. Os boletins encontrados no acervo documental corroboram as afirmações de dona Orlanda sobre o cotidiano das aulas. Neste contexto, Orlanda Maia afirma que “*a gente acordava às 4:30 da manhã para tomar banho com Alzira que cuidava do banho de cada uma...para depois assistir a missa diariamente às 6:00, depois as irmãs organizavam a gente para sentar na mesa do café e depois assistir a primeira aula*” assim explica uma parte da rotina diária, bem como aulas as *Conduta* (educação/Economia doméstica: aulas teóricas como elas deveriam governar a casa e o casamento) *Prendas* (Bordado e pintura), *Português* (*Escrita de língua Nacional*), *Francês*, *Aritmética e Algebra*, *História da Civilização**(*grafia do termo da época*) *Curso de Religião*, *Desenho* entre outras aulas destinadas às artes e trabalhos manuais tais como: Bordado e violino. Ainda de acordo com as práticas educativas ministradas dentro do Instituto, condicionavam as meninas a fim de educá-las, Foucault (2010) afirma que: “o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõe limitações, proibições ou obrigações” (FOUCAUT,2010, p.132).

Frisa Orlanda Maia, sobre o *servir aos outros* “A irmã retirava todos os dias da missa algumas alunas acho que quatro, para ajudar a limpar algumas salas. Pra mim o importante era servir, e não era porque pagava que não iria ajudar. Digo assim: vou fazer como Cristo, eu vim



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

pra servir e não pra ser servido” (MAIA,2016). Sob esta ótica, constata-se que elas eram educadas a trabalhar em um time, já que tinham hábito de desenvolverem tarefas diárias paralelas à sala de aula. Porém, estas atividades na realidade estavam imbricadas nos princípios religiosos repassados por meio da Educação Católico-Cristã, tais práticas como *Servir aos outros* se faz presente na prática de doar-se aos outros como Cristo e posteriormente como Madre Savina adotou. Para maior compreensão “a educação está sempre ligada à instrução. Não só nas escolas, mas em toda parte onde se possa falar de cristo, (...) porque a instrução só tem valor se vista a luz de Deus e direcionada para ele e para felicidade do ser humano, que só pode existir em Deus.” (ALIMANDI, s.d, p. 215).

Com o propósito de atender os desafios no campo educacional, o Instituto Santa Catarina de Sena emancipou suas práticas educacionais, inserindo cursos para capacitar a educação de meninas. Breve levantamento dos cursos após a década de 20 a 67: 1926-Curso Comercial em 4 anos; 1934-Curso Primário equiparado aos demais cursos do estado; 1935-Curso Comercial Básico; 1943-Curso de Guarda-Livros; 1945-Técnico em Contabilidade; 1949-Ginasial; 1967- Colégio Normal. As meninas arruídas pela sua condição econômica social usufruíram da oportunidade de adquirir conhecimentos, como sempre foi idealizado pela madre fundadora. Para tanto, Jubileu (2009) afirma sobre as ordens religiosas:

As “irmãs de caridade” foram um dos fatores de maior peso na evolução da vida religiosa brasileira no final do império. Elas passaram a ocupar postos dirigentes no campo da saúde, da educação e da assistência social, tornando a igreja mais visível a sociedade e diante dos governos. (VALLE, 2009, p. 52).

Em relação a esta instituição de ensino, fez-se necessário destacar sobre a importância das missionárias em missão no Brasil, pois ao se instalarem na cidade de Belém, direcionaram sua atenção à educação de meninas de todas as classes sociais, porém a filantropia mesmo em número reduzido continuou a existir.

3 CONCLUSÃO

Neste texto, trouxe a originalidade e a construção da realidade educacional e social que as meninas do instituto estavam inseridas. Nota-se também que a indumentária da época tencionava a igualdade no vestir e estimulava o cumprimento de normas e regras que, por consequência, eram estabelecidas pela sociedade patriarcal daquele contexto sócio-histórico,



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

bem como no território italiano. Além disso, a indumentária das meninas era vista como um instrumento de investimento nos projetos políticos, econômicos e sociais da capital paraense.

À frente disso, assume um papel de padronização da escola, pois estava enraizada nas práticas higiênicas da época, onde o Estado via a educação como meio de ensinar e incentivar hábitos e postura de higiene nos indivíduos daquele contexto, pois se acreditava que a infância era responsável por uma futura nação civilizada e moderna. A partir da História Cultural é possível introduzir os olhares ao interior da escola e às práticas exercidas dentro dela, à fim de compreender sua funcionalidade, costumes que estão fortemente ligados a um determinado valor cultural e ao tempo de um determinado grupo social. Notou-se que a rede de sociabilidade de madre Savina possibilitaram o aparecimento de representações que poliram, formaram, educaram uma comunidade feminina nacional e internacional, a fim de manter latente a educação Católica/cultural no Brasil, certamente essas práticas educativas determinaram parâmetros diante da capital tornando-as irretocáveis.

REFERÊNCIAS

VINÃO FRAGO. **Fracasan lãs reformas educativas?** In: Educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2000.

ROUSSO, Henry. **A memória não é mais o que era.** In Marieta de Moraes; Amado, Janaína. Usos e abusos da história oral. 5. Ed. Rio de Janeiro: Ed. FVG, 2002. P.93-101.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 5 ed. Campinas, Editora da Unicampi, 2013.

FOUCAUT, Michael. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Tradução de Raquel Ramallete. 38. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: Difel, 1990.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História.** Ed. Rio de Janeiro Forense universitária, 2002.

ALIMANDI, LiaCarini. **SavinaPetrili: como pão partido.** São Paulo: Loyola, s.d.

RIOUX, Jean-Pierre. Introdução- um domínio e um olhar. In: ____; SIRINELLI, Jean-François (Dir.). **Para uma história cultural.** Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

MAIA, Orlanda Luz da. Entrevista concedida à Camilla V. C. Peixoto de Oliveira em 15 de Fevereiro de 2016, na cidade de Belém, Pa.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

OLIVEIRA, Camilla Vanessa Chagas Peixoto de, 2017 Instituto “Santa Catarina de Sena :
incurções educativas na formação de meninas em Belém do Pará (1903-1960)” Dissertação de
Mestrado, Universidade Federal do Pará, Belém.

PROST, Antoine. Social e cultural indissociavelmente. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI,
Jean-François (Dir.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2 ed. 2 reimp. Belo Horizonte:
Autêntica, 2008.

WASSERMAN, Claudia. **História intelectual**: origem e abordagens. Tempos Históricos.
Vol.19, 1º sem/2015. p.63-79. Disponível em:
<<http://erevista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/12762>>. Acesso em 25
jan. 2019.

BASÍLIO, João, Frei, Alves. **Vida de Santa Catarina de Sena**. São Paulo: Edições Paulinas,
1993.